

Análise Econômico-Financeira de um Grupo de Empresas do Setor de Saúde Listadas na B3 com Base nos Resultados Antes e Durante a Pandemia da COVID-19

Aluno(a): Carina Kasper Machado Macedo
Orientador(a) no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomadi Leites
Orientador(a) no TCC I: Prof. Me. Sinara Jaroseski
Semestre: 2021-2

Resumo

A análise das demonstrações contábeis utiliza informações das demonstrações contábeis visando relatar a posição patrimonial e financeira. Cabe acrescentar que a análise das demonstrações contábeis é comparativa e os índices devem ser avaliados por meio dos resultados dos últimos anos e atuais. O setor de saúde é composto por empresas que fornecem produtos e serviços na área da saúde, seja equipamentos ou serviços hospitalares. Este setor é considerado serviço essencial, e, por isso, mantiveram suas atividades durante a pandemia da COVID-19, utilizando protocolos sanitários. O presente artigo tem como objetivo analisar as variações dos principais indicadores econômico financeiros de um grupo de empresas listadas na B3 do setor de saúde, além de demonstrar os efeitos no desempenho com base nos resultados antes e durante a pandemia da COVID-19. Para a execução do estudo, utilizou-se a pesquisa documental descritiva e qualitativa, onde foram extraídos e analisados os dados das demonstrações contábeis das nove empresas do setor saúde do período de 2018 a 2020. Nos índices de liquidez estudados, de forma geral, todas as empresas apresentaram melhora nos indicadores. Nos índices de endividamento não foram encontrados padrões de comportamento, pois algumas empresas se utilizam mais de capitais próprios para se financiar e outras se utilizam de capitais de terceiros. Quanto à rentabilidade, percebeu-se que as empresas da área de atuação da indústria conseguiram resultados melhores em 2020, com exceção da BIOMM.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Indicadores Econômico Financeiro. Setor de Saúde. Pandemia da COVID-19.

1 Introdução

No cenário atual, em relação a pandemia da COVID-19, as incertezas e desafios têm preocupado a todos. Em função da proporção e velocidade do contágio, a saúde e a economia foram os mais afetados. Os impactos se estendem para vários setores, criando necessidades em relação ao sistema de gestão utilizado pelas organizações, bem como a maneira com que utilizam e interpretam as informações geradas pela contabilidade.

As demonstrações contábeis registram os fatos do passado, retrato da realidade econômica, que modificaram o patrimônio. Dessa forma, elas revelam informações que servem para avaliar as perspectivas da entidade em termos de entradas de fluxos de caixa futuros. Tais informações são importantes para investidores existentes e em potencial, credores por empréstimos e outros credores que tenham conhecimento de informações acerca de recursos da entidade, reivindicações contra a entidade e respostas efetivas dos administradores quanto ao cumprimento de suas responsabilidades no uso dos recursos da entidade (IUDÍCIBUS, 2020).

Os índices contábeis considerados tradicionais pela literatura são divididos, centralmente, em três: Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutura de Capital. Silva, Mello e Orrico Filho (2015) citam a importância da comparação dos índices no tempo, por permitir a análise de tendências seguida pelas empresas, permitindo ao analista formar a opinião a respeito das políticas seguidas pelas empresas.

Nessa perspectiva, este estudo se propõe a responder a seguinte problemática: Quais os efeitos no desempenho econômico-financeiro de um grupo de empresas listadas na B3 do setor de saúde, com base nos resultados antes e durante a pandemia da COVID-19?

Para responder ao problema de pesquisa, o presente estudo se propõe analisar as variações dos principais indicadores econômicos financeiros de um grupo de empresas listadas na B3 do setor de saúde, além de demonstrar os efeitos no desempenho com base nos resultados antes e durante a pandemia da COVID-19.

Os objetivos específicos são: levantar o referencial teórico a respeito da Análise das Demonstrações Contábeis; calcular os principais indicadores que podem demonstrar o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas; relatar os impactos da COVID-19 no resultado econômico-financeiro das empresas analisadas; comparar os resultados do cálculo dos índices no período de 2018 a 2020; e demonstrar a situação das empresas do setor da saúde durante a pandemia da COVID-19 com os índices analisados.

Para isso, realizou-se uma pesquisa documental, de caráter descritivo. Para a análise, utilizou-se os indicadores financeiros de liquidez, endividamento, rentabilidade, atividades e alavancagem.

Segundo Iudícibus (2020), é mais útil calcular certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos. A partir disso, é possível tentar tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque a uma significação absoluta a tais índices e quocientes. Dessa forma, busca-se comparar o desempenho econômico-financeiro das empresas analisadas e contribuir para uma visão mais detalhada do que aconteceu realmente com as organizações neste período. O resultado pode apontar uma variação inesperada dos índices das empresas do setor da saúde, mostrando um termômetro da economia desse setor.

Este estudo se torna relevante na medida em que avalia e trata os dados disponibilizados nos relatórios financeiros de forma a medir e avaliar qual é, de fato, o cenário financeiro atual de cada organização analisada, trazendo os reflexos e os impactos da pandemia da COVID-19.

O presente artigo está estruturado em seções, incluindo esta introdução. Na próxima seção, será abordada a fundamentação teórica, seguida dos procedimentos metodológicos e resultados da pesquisa, acompanhadas das conclusões, e por fim, as referências utilizadas.

2 Referencial teórico

2.1 Análise das demonstrações contábeis

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), a análise das demonstrações contábeis é o conjunto de esforços sistemáticos para determinar, por uma pessoa preparada, a previsão da liquidez, da solvência e da rentabilidade de uma entidade. As demonstrações contábeis tradicionais divulgadas por uma empresa não tem, isoladamente, uma grande potencialidade, pois não são capazes de transmitir tudo o que é necessário ao analista. Ainda, nem todas as pessoas possuem o mesmo nível de conhecimento e experiência, e, sem um conhecimento mínimo, o analista não terá eficiência em sua análise, podendo levar até a equívocos se não souber extrair as informações necessárias.

A análise das demonstrações contábeis deve refletir a situação econômica, financeira e viabilidade de risco da empresa. A qualidade das informações e técnicas de análises utilizadas vão influenciar a compreensão do resultado. Nesse sentido, a análise das demonstrações contábeis se torna mais consistente quando interpretada dentro das características do setor de atividade da empresa e o analista deve conhecer mais detalhadamente o mercado de atuação da empresa (ASSAF NETO, 2015).

Para Bazzi (2016), a análise das demonstrações contábeis é um processo crítico sobre as demonstrações contábeis, que consiste em avaliar a situação da empresa, envolvendo um conjunto de ações e procedimentos administrativos, registros contábeis, rotinas financeiras, planejamento, e controle das atividades. Essa análise tem o intuito de maximizar os resultados econômicos e financeiros, auxiliando os usuários na otimização de suas decisões em relação à empresa, combinando um conjunto de indicadores (Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Atividades e Alavancagem) obtidos nas demonstrações contábeis. A análise é a ferramenta mais utilizada pelas instituições financeiras para consignação de créditos, por exemplo.

Saporito (2015) evidencia que a análise das demonstrações contábeis é um conjunto de técnicas que transformam valores monetários das demonstrações em indicadores capazes de trazer informações úteis para entendimento da situação econômica e financeira da empresa analisada. O autor reforça que, para ter conclusões mais seguras, a qualidade das demonstrações passa por confiabilidade, fidedignidade dos números e obediência às normas contábeis em sua elaboração. Assim, a análise das demonstrações contábeis é um instrumento flexível, pois não há uma única forma de analisar, permitindo ao usuário valorizar o mais importante organizando as informações de modo a facilitar o entendimento e a interpretação.

2.2 Indicadores econômico-financeiros

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2020), índices são relações entre contas das demonstrações contábeis utilizadas para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade. São bem compreendidos quando são estabelecidos parâmetros de comparações. O mais importante não é o uso de grande quantidade de índices, mas somente os necessários à compreensão da situação da entidade em análise.

2.2.1 Indicadores de liquidez

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2020), os índices de liquidez demonstram a situação financeira de uma entidade, sua capacidade de arcar com os compromissos financeiros assumidos. Bazzi (2016) destaca que analisar a liquidez de uma empresa é verificar a possibilidade de esta efetuar seus compromissos financeiros dentro do prazo de vencimento.

Os índices de liquidez tentam compreender a situação financeira da empresa. Eles se referem ao momento observado, pois a análise não é uma ciência exata e ela pode modificar durante o intervalo entre a data da análise e a da demonstração utilizada (SAPORITO, 2015).

Para Assaf Neto (2015), os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa, revelando o equilíbrio financeiro e a necessidade de investimento de capital de giro. Segundo Silva (2017), é importante que a análise da liquidez seja feita de forma comparativa com outros períodos, não somente com a mesma empresa, mas dos seus principais concorrentes. Somente dessa forma a empresa poderá identificar o comprometimento do capital de giro e determinar a possibilidade de contrair novas obrigações. No Quadro 1, pode-se visualizar a definição dos indicadores de liquidez.

Quadro 1 – Indicadores de liquidez

Indicador	Definição	Fórmula
Liquidez Corrente	Revela a capacidade financeira da empresa em cumprir compromissos de curto prazo. É o índice que melhor espelha o grau de liquidez da empresa. Quanto maior o índice, melhor.	$\frac{AC}{PC}$
Liquidez Seca	Revela a capacidade de pagamento da empresa aos compromissos de curto prazo sem a venda dos estoques.	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$
Liquidez Geral	Revela a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo, se o Ativo Circulante e Ativo Realizável de Longo Prazo cobrem obrigações totais.	$\frac{AC + RLP}{PC + PNC}$
Liquidez Imediata	Revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar obrigações de curto prazo.	$\frac{CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA}{PC}$

Fonte: Ribeiro (2015) e Silva (2017).

2.2.2 Indicadores de endividamento

Segundo Bazzi (2016), o índice de endividamento são as obrigações de curto prazo comparadas ao total das obrigações, ou seja, indica quanto do endividamento deve ser pago em curto espaço de tempo. De acordo com Saporito (2015), os índices de endividamento são apurados para avaliar as decisões de financiamentos e eles são calculados sobre os grupos de contas das origens dos recursos da empresa.

O Quadro 2 apresenta a definição dos respectivos indicadores de endividamento.

Quadro 2 – Indicadores de endividamento

Indicador	Definição	Fórmula
Participação de Capitais de Terceiros	Esse índice revela qual a proporção existente entre Capitais de Terceiros e Capitais Próprios. Quanto menor este índice, melhor será sua liberdade financeira para tomada de decisões.	$\frac{PC + PNC}{PL}$
Composição do Endividamento	Esse índice revela qual a proporção existente entre Obrigações de Curto Prazo e as Obrigações Totais. Quanto menor for este índice, maiores serão os prazos para saldar compromissos, melhor será a situação financeira da empresa.	$\frac{PC}{PC + PNC}$
Imobilização do Patrimônio Líquido	Esse índice revela quanto do Patrimônio Líquido foi utilizado para financiar a compra do Ativo Imobilizado. Quanto menor este índice, melhor, pois menor será a parcela de Patrimônio Líquido utilizada.	$\frac{\text{Ativo Imobilizado}}{PL}$
Imobilização dos Recursos Não Recorrentes	Esse índice mede quanto foi utilizado do Patrimônio Líquido e do Exigível a Longo Prazo para compra do Ativo Imobilizado.	$\frac{\text{Ativo Imobilizado}}{PL + PNC}$

Fonte: Ribeiro (2015) e Silva (2017).

Os indicadores de endividamento estão relacionados à composição dos capitais próprios e capitais terceiros. Eles sinalizam o grau de risco acarretado pelos financiamentos e buscam identificar diversas relações da dívida da empresa. Esses indicadores estão, de certa forma, ligados às decisões de financiamento e investimento (SILVA,2017).

Conforme Ribeiro (2015), os indicadores de endividamento mostram a proporção existente entre capitais próprios e capitais de terceiros, ou seja, as origens dos capitais investidos no Patrimônio Líquido. Quanto menor for a participação de capitais de terceiros, menor será o endividamento da empresa, e, por conseguinte, maior poder de tomada de decisão. Se os capitais de terceiros forem investidos na empresa em proporções maiores que os capitais próprios, haverá dependência financeira. Nesse caso, é provável que uma parcela dos lucros será destinada a remunerá-los.

2.2.3 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade evidenciam o retorno econômico obtido pelo capital investido na empresa e são resultado do confronto entre contas da Demonstração do Resultado do Exercício e contas do Balanço Patrimonial (RIBEIRO,2015). Para Martins, Miranda e Diniz (2020), o desempenho econômico da entidade é visualizado pelos indicadores de rentabilidade. Mesmo com os resultados visíveis, quando calculado, recomenda-se avaliar o desempenho dentro de cada respectivo setor econômico, pois, por exemplo, a rentabilidade das empresas do setor atacadista é diferente do setor serviços ou setor dos bancos.

Os índices de rentabilidade servem para transformar valores absolutos em valores relativos. Esses índices são divisíveis em dois grandes grupos: margens e retornos. Os índices obtidos com base na Demonstração de Resultados são chamados de margens e os índices obtidos com base no Balanço Patrimonial são chamados de retornos (SAPORITO, 2015). No Quadro 3, pode-se visualizar a definição dos respectivos indicadores de Rentabilidade.

Quadro 3 – Indicadores de rentabilidade

Indicador	Definição	Fórmula
Giro do Ativo	Esse índice revela a eficiência da utilização dos seus ativos para a geração de vendas, esse indicador também é conhecido como produtividade.	$\frac{ROL}{AT}$
Margem Líquida	Esse índice revela a margem da lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento, é calculado normalmente numa relação percentual.	$\frac{LL}{ROL}$
Rentabilidade do Ativo	Esse índice revela quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos, é calculado normalmente numa relação percentual.	$\frac{LL}{AT}$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Esse índice revela a taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido, é calculado normalmente numa relação percentual.	$\frac{LL}{PL}$

Fonte: Ribeiro (2015) e Marion (2019).

Para Bazzi (2016), a análise de rentabilidade de uma empresa é relevante, pois é com base nos índices de rentabilidade, que pode ser avaliado o lucro da empresa em vários aspectos. Eles servem para analisar a efetividade do gerenciamento adotado.

2.2.4 Indicadores de atividades (rotatividade)

Para Iudicibus (2017), os indicadores de atividades representam a velocidade com que

se renovam os estoques durante um período. Normalmente são apresentados os resultados em dias, meses, ou períodos maiores. Eles expressam os relacionamentos dinâmicos que acabam influenciando direta ou indiretamente na posição de liquidez e rentabilidade.

Conforme Saporito (2015), os índices de atividades são necessários para compreender melhor a liquidez e a rentabilidade. São indicadores da velocidade que circulam alguns elementos importantes de análise como estoque e vendas a prazo. O Quadro 4 mostra a definição dos respectivos indicadores de atividades.

Quadro 4 – Indicadores de atividades

Indicador	Definição	Fórmula
Prazo Médio de Cobrança (PMC)	Indica quanto tempo médio a empresa levará para receber vendas a prazo.	$\frac{\text{Média de Duplicatas a Receber} \times 365(\text{dias})}{\text{Receita Bruta de Vendas a Prazo}}$
Prazo Médio de Estocagem (PME)	Informa o tempo que o estoque fica parado na empresa.	$\frac{\text{Estoque Médio} \times 365(\text{dias})}{\text{Consumo Anual (CPV)}}$
Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores (PMPF)	Indica quanto tempo a empresa leva para pagamento dos fornecedores.	$\frac{\text{Fornecedores} \times 365(\text{dias})}{\text{Compras}}$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2020).

De acordo com Ribeiro (2015), os índices de atividades, também conhecidos como índices de rotação, são obtidos pela confrontação dos elementos da Demonstração de Resultado do Exercício com elementos do Balanço Patrimonial. Esses índices evidenciam o quanto foi necessário de tempo para a renovação dos elementos do ativo.

Segundo Silva (2017), a análise dos indicadores de atividades se relaciona com a análise dos indicadores de liquidez, pois não adianta somente identificar o volume de recursos ou meios de pagamento disponíveis na empresa, mas identificar a velocidade com que esses recursos se convertem em valores disponíveis.

2.2.5 Grau de alavancagem financeira

Para Martins, Miranda e Diniz (2020), grau de alavancagem financeira é quando a empresa utiliza recursos de terceiros com taxas menores aos resultados obtidos pela aplicação desses recursos na atividade. Conforme Silva (2017), a alavancagem financeira avalia a capacidade da empresa em utilizar encargos financeiros fixos para maximizar os efeitos da variação do lucro, podendo aumentar o retorno dos investimentos dos acionistas. Com a alavancagem financeira é calculado o grau de impacto nos resultados decorrentes da utilização de capitais de terceiros. O Quadro 5 apresenta a definição do respectivo indicador de grau alavancagem financeira.

Quadro 5 – Grau de alavancagem financeira

Indicador	Definição	Fórmula
Grau de Alavancagem Financeira (GAF)	Variação percentual nos lucros disponíveis aos acionistas.	$\text{GAF} = \frac{\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno Sobre Ativos}}$

Fonte: Iudicibus (2017).

A alavancagem financeira resulta da participação de recursos de terceiros na estrutura de capital da empresa. O mais importante é que seu custo seja menor que o retorno produzido

pela aplicação desses recursos. Nessa situação, em que o retorno do investimento do capital emprestado excede a seu custo de captação, a diferença positiva promove uma elevação nos resultados líquidos dos proprietários, alavancando a rentabilidade (ASSAF NETO, 2015).

2.3 Setor econômico: empresas do ramo da saúde

O setor de saúde é composto por empresas que fornecem produtos e serviços na área da saúde, seja equipamentos ou serviços hospitalares. Dessa forma o setor é amplo e necessário na economia. Segundo Balbinotto Neto (2020), os gastos em saúde as vezes não estão dentro do orçamento financeiro do paciente. A demanda por saúde é irregular e depende do estado de saúde das pessoas.

Os dados mostram um aumento na participação do setor de saúde na economia brasileira no período 2010-2017, pois as despesas com consumo final de bens e serviços de saúde como percentual do Produto Interno Bruto (PIB) cresceram de 8%, em 2010, para 9,2%, em 2017. Portanto, é possível constatar que o setor saúde se torna cada vez mais relevante, como um setor de atividade econômica significativo, tanto em termos de sua participação no PIB, como gerador de renda e emprego. A tendência é que essa participação e relevância aumentem ainda mais.

Segundo o superintendente executivo do IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar) Jose Cechin, em uma entrevista à Agência Brasil (2020), a importância do sistema de saúde na economia é demonstrada no valor que este corresponde do PIB, 9,1% (PIB que envolve todos os bens e serviços produzidos no país) e 11,6% da força de trabalho no Brasil, ou seja, é um setor intensivo em mão-de-obra e ocupações. Segundo a Federação Brasileira das Redes Associativa e Independentes de Farmácia (2020), o mercado farmacêutico teve crescimento de 11,16% sobre o faturamento no período de doze meses, findado em julho de 2020, comparado com o mesmo período do ano anterior, se mostrando um dos mais resistentes no período de crise. Esse crescimento se deve a fatores como essencialidade, evolução demográfica, patologias epidêmicas e desenvolvimento do mercado. Em função da situação que o país atravessa, o mercado continuará crescendo, se desenvolvendo e criando oportunidades de negócios, o que resultará em benefícios a todos, destacando que a população possui cada vez mais acesso aos medicamentos.

3 Metodologia

Segundo Gil (2017), a pesquisa documental apresenta vários pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, pois, em muitos casos, os seus desenvolvimentos são praticamente os mesmos. Embora haja pesquisas documentais cujo delineamento se aproxima dos delineamentos experimentais que são elaboradas com dados disponíveis, mas que são submetidos a tratamento estatístico, também há pesquisas documentais que se assemelham a levantamentos, diferindo destes simplesmente pelo fato de terem sido elaboradas com dados disponíveis e não obtidos diretamente das pessoas.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa documental onde foram coletadas informações das respectivas demonstrações contábeis, complementando com o cálculo dos principais índices de liquidez, endividamento, rentabilidade, atividades e alavancagem, visando a uma análise dos resultados a fim de avaliar as variações que ocorreram de 2018 a 2020 de um grupo de empresas listadas na B3 do setor de saúde.

Esta pesquisa foi classificada como descritiva, pois foram utilizados dados, números e índices para ser elaborada e analisada. Segundo Gil (2017), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de determinada população ou fenômeno. Elas podem ser elaboradas com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Para Marconi e Lakatos (2017), a

pesquisa descritiva consiste em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

Esta pesquisa será classificada como qualitativa, pois busca entender e explicar os fenômenos sociais de diversas maneiras diferentes. Segundo Richardson (2017), a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano, é fundamentalmente interpretativa, o pesquisador faz a interpretação dos dados.

Para Gil (2017), a pesquisa qualitativa tem enfoque interpretativista, o entendimento do mundo e da sociedade são através da perspectiva daqueles que o vivenciam, o que implica considerar que o objeto de pesquisa é construído socialmente. Passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social.

4 Resultados de pesquisa

4.1 Contextualização das empresas selecionadas para estudo

As empresas em estudo pertencem ao setor de saúde, segmento de medicamentos e outros produtos listadas na B3. Nove empresas foram selecionadas para este estudo: Biommm S.A., Hypera S.A., Nortec Química S.A., Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A., D1000 Varejo Farma Participações S.A., Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos, Empreendimentos Pague Menos S.A., Profarma Distrib Prod Farmacêuticos S.A., Raia Drogasil S.A. O Quadro 6 apresenta as empresas da amostra, bem como a abreviação que será utilizada durante o estudo e a área de atuação principal de cada uma.

Quadro 6 – Empresas da Amostra

	Empresa	Abreviação	Área de Atuação
1	Biommm S.A.	BIOMMM	Indústria
2	Hypera S.A.	HYPERA	Indústria
3	Nortec Química S.A.	NORTEC	Indústria
4	Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.	OURO FINO	Indústria
5	D1000 Varejo Farma Participações S.A.	D1000 FARMA	Comércio
6	Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos	DIMED	Comércio
7	Empreendimentos Pague Menos S.A.	PAGUE MENOS	Comércio
8	Profarma Distrib Prod Farmacêuticos S.A.	PROFARMA	Comércio
9	Raia Drogasil S.A.	RAIA DROGASIL	Comércio

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.1 Biommm S.A.

A Biommm S.A. é uma companhia de biotecnologia, em estágio pré-operacional, que detém tecnologia de produção de insulinas pelo processo de DNA recombinante, que se caracteriza pelo uso de microrganismos em contraste com os processos puramente químicos. Foi fundada em 2001, através da cisão parcial da Biobrás S.A., na época a maior produtora brasileira de insulinas. A companhia é uma sociedade anônima que tem sua sede, desde o dia 8 de janeiro de 2018, na Avenida Regent, 705, Nova Lima, no Estado de Minas Gerais e

possui ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo sob o código BIOM3 (BIOMM, 2020).

4.1.2 Hypera S.A.

Fundada em 2001 com o nome Hypermarchas, em 2018, trocou sua denominação social para Hypera S.A., assumindo a marca corporativa Hypera Pharma, evidenciando o novo momento da companhia. A empresa está listada no Novo Mercado da B3 desde 2008 e conta hoje com aproximadamente 7 mil colaboradores (HYPERA PHARMA, 2020).

4.1.3 Nortec Química S.A

Fundada em 1985 pelo grupo Norquisa, como Nortec-Nordeste Química Desenvolvidores Tecnológicos Ltda, é célula-embrião da Nortec Química S.A. Em 1997, passou por um processo de reorganização societária e nasceu, naquele momento, a Nortec Química Ltda, a maior fabricante de insumos farmacêuticos ativos da América Latina. A Nortec Química tem grande importância no cenário farmacêutico brasileiro e no Sistema Único de Saúde (SUS), produzindo IFAs para medicamentos de marca, genéricos, similares e medicamentos para doenças negligenciadas (NORTEC QUÍMICA, 2020).

4.1.4 Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A.

Foi constituída em 1987 por seus sócios fundadores Norival Bonamichi e Jardel Massari, inicialmente com negócios voltados, exclusivamente, à fabricação de medicamentos e outros produtos veterinários para animais de produção (bovinos, equinos, aves e suínos). No período de 1987 a 1999, o crescimento das operações ocorreu de forma orgânica e, substancialmente, na linha de animais de produção. Em 2000, a Ourofino deu o primeiro passo rumo à diversificação atuando também, no mercado de produtos para animais de companhia (cães e gatos) (OURO FINO, 2020).

4.1.5 D1000 Varejo Farma Participações S.A.

A D1000 Varejo Farma é voltada para a comercialização de: medicamentos, genéricos, produtos de higiene pessoal, dermocosméticos e produtos de conveniência. Foi fundada em 2010 e faz parte do Grupo Profarma (D1000 FARMA, 2020).

4.1.6 Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos

A Dimed iniciou sua história em 21 de setembro de 1967 quando as duas maiores redes de farmácias do Rio Grande do Sul, Panitz e Velgos, se reuniram em uma Joint Venture, fundando uma central de compras e logística para abastecer ambas as redes, bem como os demais clientes da região. Ela faz parte do Grupo Dimed, que também é formado pela rede de farmácias Panvel e pelo laboratório Lifar (DIMED, 2020).

4.1.7 Empreendimentos Pague Menos S.A.

Fundada em maio de 1981, a Pague Menos tornou-se a terceira maior rede de farmácias do Brasil em número de lojas, segundo dados da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (ABRAFARMA). O modelo de negócios é baseado na venda de produtos e serviços voltados à saúde e bem-estar, com foco em medicamentos de referência

(marca) e genéricos sujeitos à prescrição médica, produtos polivitamínicos e de perfumaria, os quais incluem artigos de higiene e beleza. Também oferecem a venda de medicamentos formulados através de seis farmácias de manipulação (PAGUE MENOS, 2020).

4.1.8 Profarma Distrib Prod Farmacêuticos S.A.

Profarma atua em Distribuição, Especialidades e Varejo a fim de satisfazer todos os públicos do setor de saúde do Brasil. Iniciou suas atividades em 1961 com a Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. Em 2013, entrou no varejo, com a aquisição das marcas Drogasmil, Farmalife e Drogarias Tamoio. Em 2016, adquiriu a Rede Rosário, líder do varejo no Centro-Oeste do país (PROFARMA, 2020).

4.1.9 Raia Drogasil S.A.

A Pharmacia Raia foi fundada em 3 de agosto de 1905, na cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, a partir de um sonho e com a dedicação de João Baptista Raia, italiano que chegou ao país em 1895, formou-se em farmácia e resolveu abrir seu próprio negócio. A segunda loja foi inaugurada em 1931, em Araçatuba, e, em 1937, expandiu pelo interior paulista, iniciando uma rede de lojas até chegar à capital, em 1951. Nos anos seguintes, a Droga Raia ampliou o número para 18 lojas e, em 1990, já havia 34 lojas espalhadas por todo o Estado de São Paulo. Em 1992, já se destacava como rede de farmácias em São Paulo e contava com cerca de 750 funcionários. Em 2010, a Droga Raia abriu seu capital na Bolsa de Valores de São Paulo. O ano de 2011 marcou o novo rumo, após a fusão com a Drogasil, outra grande empresa do setor. Juntas, elas ficaram maiores e mais fortes (RAIA DROGASIL, 2020).

4.2 Análise

Na análise, serão apresentados os índices de liquidez, indicadores de endividamento, indicadores de rentabilidade, indicadores de atividades e indicador grau de alavancagem financeira.

4.2.1 Índices de liquidez

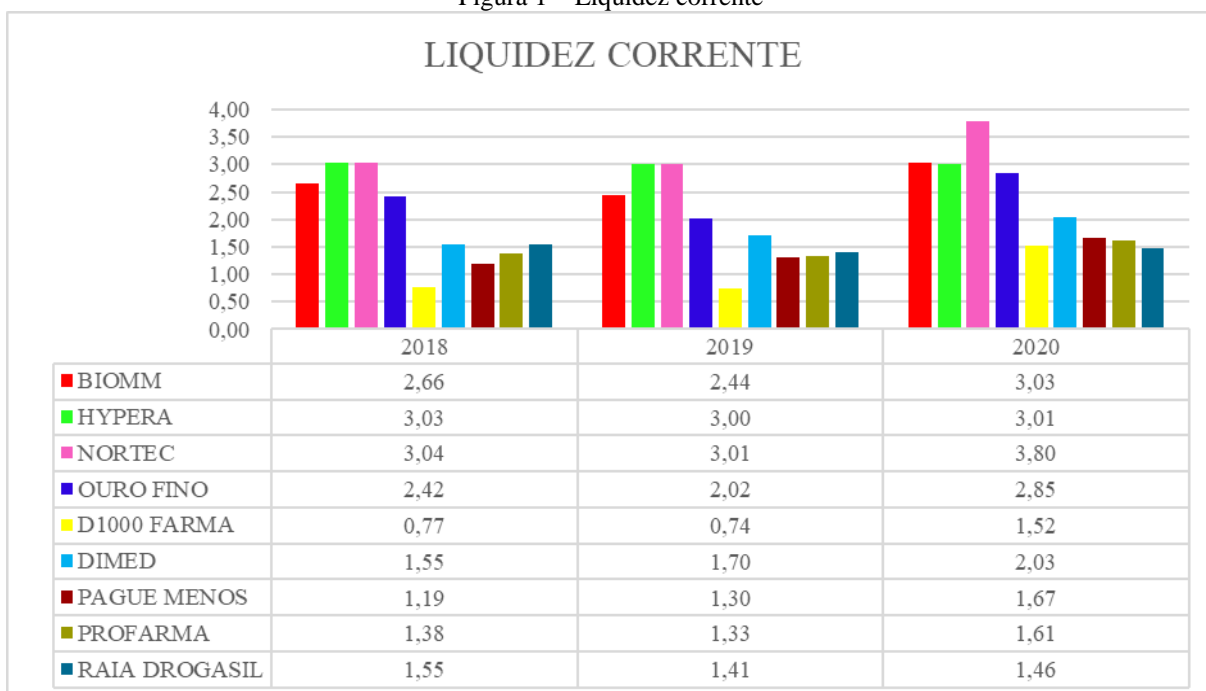
Os índices de liquidez a serem explorados são: corrente, seca, geral e imediata.

4.2.1.1 Índice de liquidez corrente

Este índice é um dos mais utilizados e conhecido pelos gestores. Ele mede a capacidade da empresa em quitar suas dívidas a curto prazo. Analisando os índices de liquidez corrente (Figura 1), foi possível verificar que todas as empresas possuem mais recursos que obrigações, ou seja, situação positiva, com exceção da D1000 Farma. A companhia apresentou, em 2018, índice 0,77 e, em 2019, 0,74, e, em 2020, melhorou seu resultado para 1,52, mudando para uma liquidez corrente positiva. Essa melhora se deu devido expressivo aumento de caixa e equivalente de caixa neste ano, aumentando seu ativo circulante.

Percebe-se que as empresas pertencentes a área de atuação da indústria, Biom, Hypera, Nortec e Ouro Fino conseguiram alcançar bons resultados em todos os períodos analisados, ou seja, elas possuem boa capacidade de quitar suas dívidas em curto prazo.

Figura 1 – Liquidez corrente

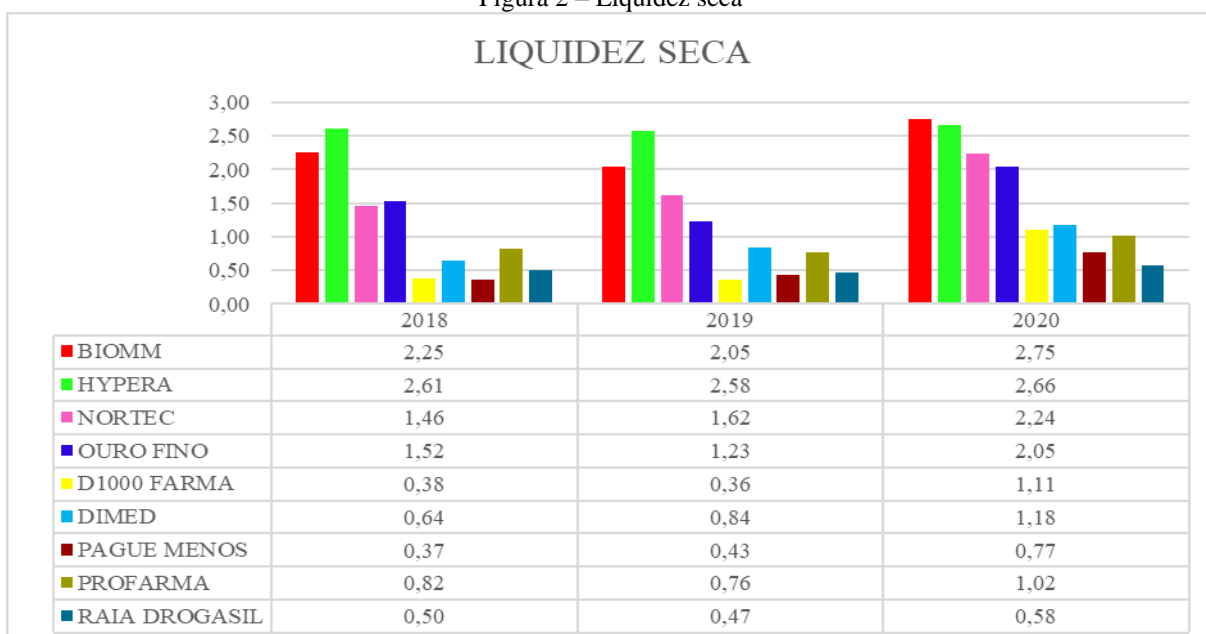


Fonte: dados da pesquisa.

4.2.1.2 Índice de liquidez seca

O índice de liquidez seca é a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elemento menos líquidos do ativo circulante. A Figura 2 demonstra o comportamento dos índices de liquidez seca ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas.

Figura 2 – Liquidez seca



Fonte: dados da pesquisa.

Observando os resultados, verifica-se que as empresas D1000 Farma, Dimed, Pague Menos, Profarma e Raia Drogasil são as que possuem os menores índices de liquidez seca

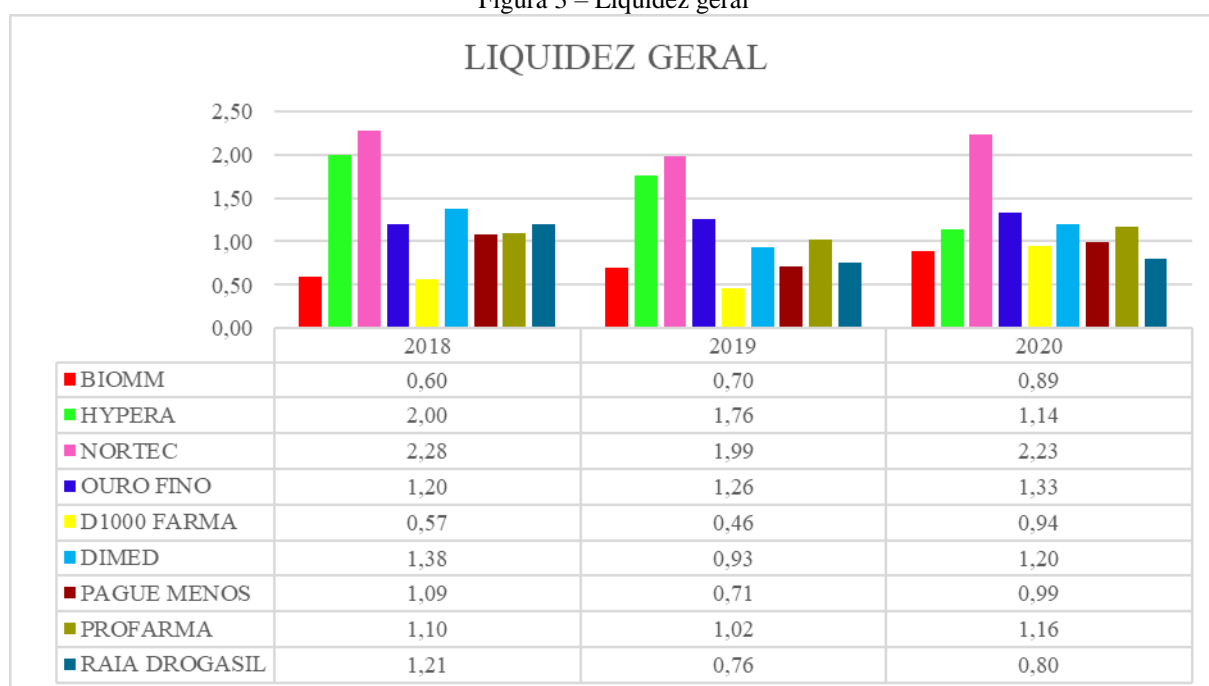
durante ano de 2018 e 2019. Em outras palavras, elas não conseguem arcar com suas dívidas de curto prazo sem estoques.

Em 2020, quase todas empresas tiveram crescimento para este índice, demonstrando que as dívidas de curto prazo podem ser quitadas com os ativos disponíveis em curto prazo, mesmo desconsiderando o efeito dos estoques, com exceção da Pague Menos, que possuiu índice de 0,77 e Raia Drogasil, com índice 0,58. Essas empresas ainda não conseguem saldar dívidas de curto prazo sem estoques.

4.2.1.3 Índice de liquidez geral

A Figura 3 demonstra o comportamento dos índices de liquidez geral ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas.

Figura 3 – Liquidez geral

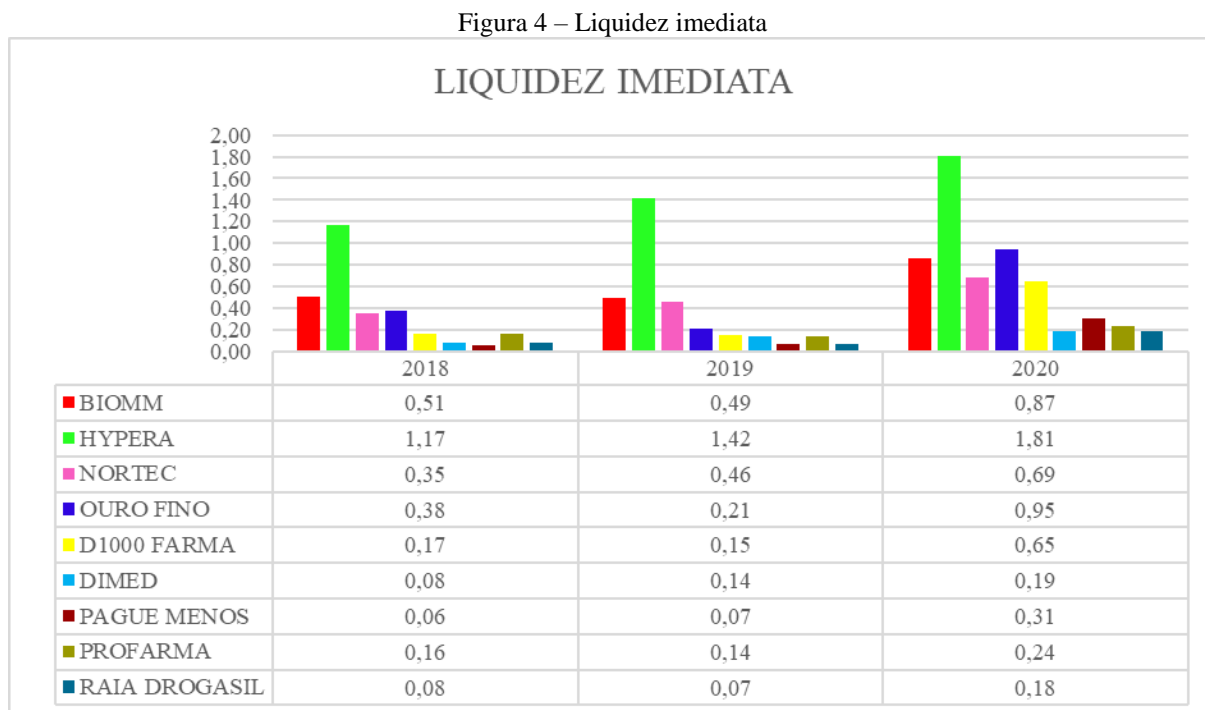


Fonte: dados da pesquisa.

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade da empresa efetuar os pagamentos no curto e longo prazo e é utilizada também como medida de segurança financeira da empresa a longo prazo. Observando os resultados, verifica-se que, em 2018, todas as empresas tiveram um resultado positivo, com exceção da Biomm, que apresentou índice de 0,60 e D1000 Farma, com índice de 0,57. Em 2019, o resultado para algumas empresas apresentou uma queda, como a Dimed (0,93), Pague Menos (0,71) e Raia Drogasil (0,76). Nesse ano, somente as empresas Hypera (1,76), Nortec (1,99), Ouro Fino (1,26) e Profarma (1,02) tiveram resultado positivo. Em 2020, os resultados foram os seguintes: a Biomm teve pequeno aumento no seu índice, de 0,89; a D1000 Farma (0,94) e Dimed (1,20) melhoraram seus resultados; a Hypera (1,14) teve leve queda no seu índice devido ao aumento expressivo do passivo circulante; a Nortec (2,23) e Ouro Fino (1,33) melhoraram levemente seus resultados; a Pague Menos (0,99), Profarma (1,16) e Raia Drogasil (0,80) também melhoraram seus resultados. Vale destacar que as empresas Biomm, D1000 Farma, Pague Menos e Raia Drogasil não conseguiram alcançar a capacidade de pagamento no curto e longo prazo no ano 2020.

4.2.1.4 Índice de liquidez imediata

A Figura 4 demonstra o comportamento dos índices de liquidez imediata ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas.



Fonte: dados da pesquisa.

O índice de liquidez imediata demonstra capacidade da empresa para saldar obrigações de curto prazo. Esse quociente normalmente é baixo, uma vez que as empresas mantêm pouco recurso monetários em caixa. Observando a liquidez imediata, somente a empresa Hypera obteve resultado positivo em todos os anos, pois ela mantém uma quantidade expressiva no caixa e equivalentes de caixa, sendo 99% do valor investido em aplicações financeiras CDBs. Esse aumento de caixa pode ter sido para se capitalizar e fazer frente às obrigações no período pandêmico, que gera incertezas sobre a economia.

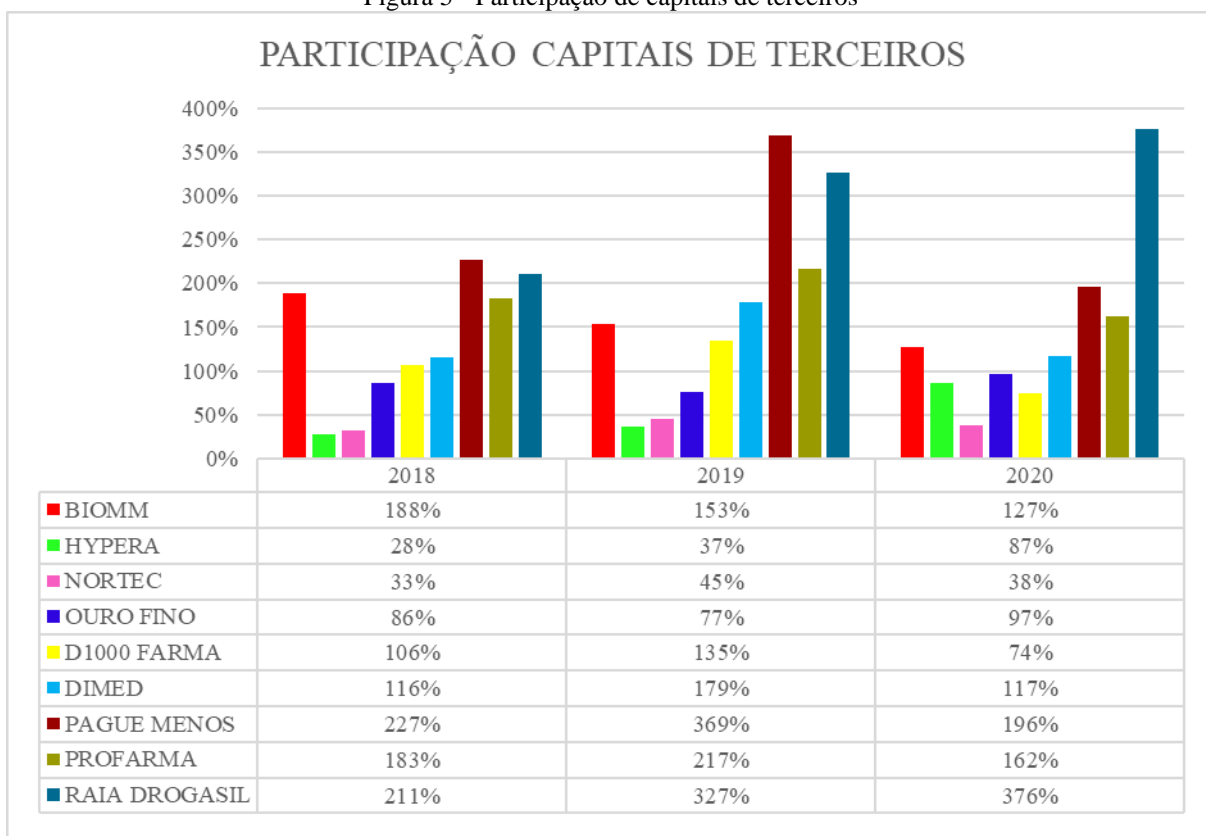
O ano de 2020 foi bom para todas as empresas em relação aos índices de liquidez imediata, comparado aos anos anteriores. Os índices das empresas Biomm (0,87), D1000 Farma (0,65), Nortec (0,69) e Ouro Fino (0,95) obtiveram um aumento significativo, porém, mesmo assim, não conseguiram atingir capacidade de saldar obrigações em curto prazo. Este quociente normalmente é baixo porque as empresas não optam por ter muito recursos no caixa. Nesse grupo, somente a Hypera se destacou porque ela aumentou consideravelmente seu caixa em 2020.

4.2.2 Indicadores de endividamento

4.2.2.1 Participação de capitais de terceiros

A Figura 5 demonstra o comportamento da participação de capitais de terceiros ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas.

Figura 5 - Participação de capitais de terceiros



Fonte: dados da pesquisa.

O índice de participação de capitais de terceiros revela qual a proporção existente entre capitais de terceiros e capitais próprios. Analisando o gráfico, percebe-se que, no geral, todas as empresas utilizam mais de capitais de terceiros além do Patrimônio Líquido em todos os anos, com exceção das empresas Hypera, Nortec e Ouro Fino que, em todos os anos, suas dívidas representaram menos que 100% dos capitais próprios.

Em 2020, a D1000 Farma passou para 74% os capitais de terceiros em relação aos capitais próprios. A Biommm, Dimed, Pague Menos e Profarma tiveram uma queda no seu índice nesse mesmo ano. Mesmo assim, essas empresas se mantêm utilizando mais de capitais de terceiros em proporção aos capitais próprios. A Raia Drogasil se destaca pelo seu nível de endividamento em 2020 que se deu em função do seu passivo circulante e passivo não circulante ser bem maior que seu Patrimônio Líquido.

Percebe-se um padrão nas indústrias: todas as empresas não excederam o valor do Patrimônio Líquido com exceção da Biommm, que excedeu o capital próprio em todos os anos, mas em 2020 conseguiu diminuir esta proporção.

4.2.2.2 Composição do endividamento

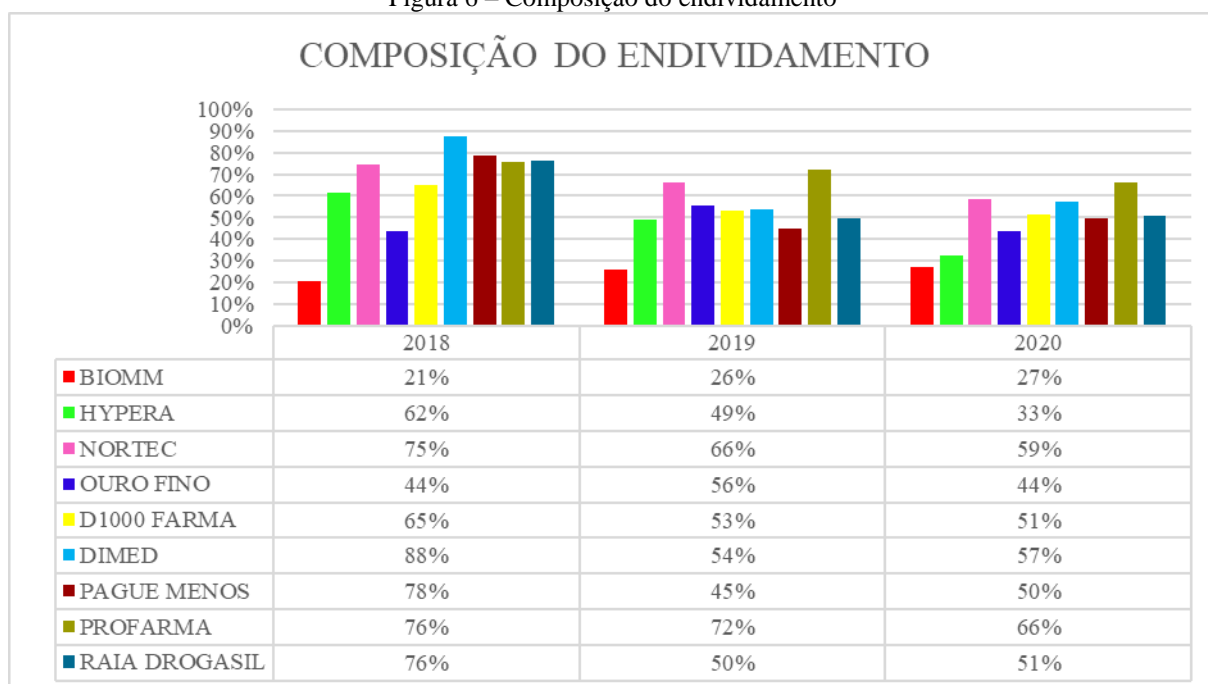
O índice de composição do endividamento revela qual a proporção existente entre obrigações de curto prazo e as obrigações totais. Observando a Figura 6, nota-se que no ano de 2018, as empresas D1000 Farma (65%), Dimed (88%), Hypera (62%), Nortec (75%), Pague Menos (78%), Profarma (76%) e Raia Drogasil (76%) estavam com índices acima de 50%, confirmando que a maioria das empresas se utilizam de recursos de terceiros de curto prazo para gerar recursos. Em 2019, as empresas D1000 Farma (53%), Dimed (54%), Hypera (49%), Nortec (66%), Pague Menos (45%), Profarma (72%) e Raia Drogasil (50%) baixaram este índice, diminuindo a utilização de recursos de terceiros em curto prazo. A empresa Ouro

Fino, que em 2018 estava com 44%, passou para 56% em 2019, aumentando sua utilização desses recursos de curto prazo.

A empresa Biomm manteve seu índice favorável em todos os anos: 2018 (21%), 2019 (26%) e 2020 (27%), indicando que ela não utiliza muito recursos de terceiros tomados a curto prazo e sua dívida é mais de longo prazo. Em 2020, parte das empresas diminuíram a composição do endividamento, sendo elas: D1000 Farma (51%), Hypera (33%), Nortec (59%), Ouro Fino (44%) e Profarma (66%). Por outro lado, as empresas Dimed, Pague Menos e Raia Drogasil tiveram pequeno aumento comparando com 2019, ficando com índices de 57%, 50% e 51%, respectivamente.

Percebe-se que, em 2020, as empresas de atuação da indústria alongaram suas dívidas, como a Hypera, Ouro Fino e Biomm, isto é, passaram a ter dívidas mais de longo prazo do que de curto prazo.

Figura 6 – Composição do endividamento

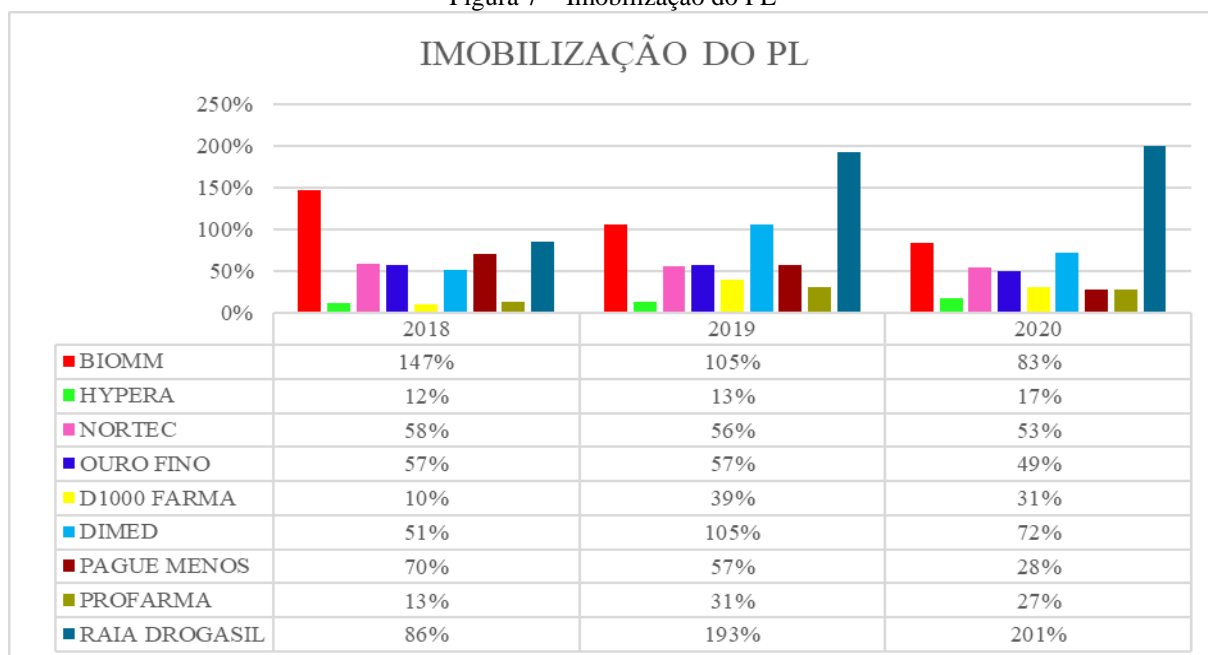


Fonte: dados da pesquisa.

4.2.2.3 Imobilização do PL

Esse índice revela quanto do Patrimônio Líquido foi utilizado para financiar a compra do ativo imobilizado. Verificando a Figura 7, evidencia-se que, no ano 2018, apenas Biommm, com 147%, se financiou além do PL para aquisição do ativo imobilizado. Em 2019, além da Biommm, com 105%, a Dimed, com 105%, e Raia Drogasil, com 193%, também se utilizaram de capitais de terceiros para aquisição do ativo imobilizado. Em 2020, o resultado melhora em todas as empresas, que passaram a utilizar somente PL para aquisição do ativo imobilizado, com exceção da Raia Drogasil, com 201%, que permaneceu utilizando capitais de terceiros para financiar o ativo imobilizado.

Figura 7 – Imobilização do PL

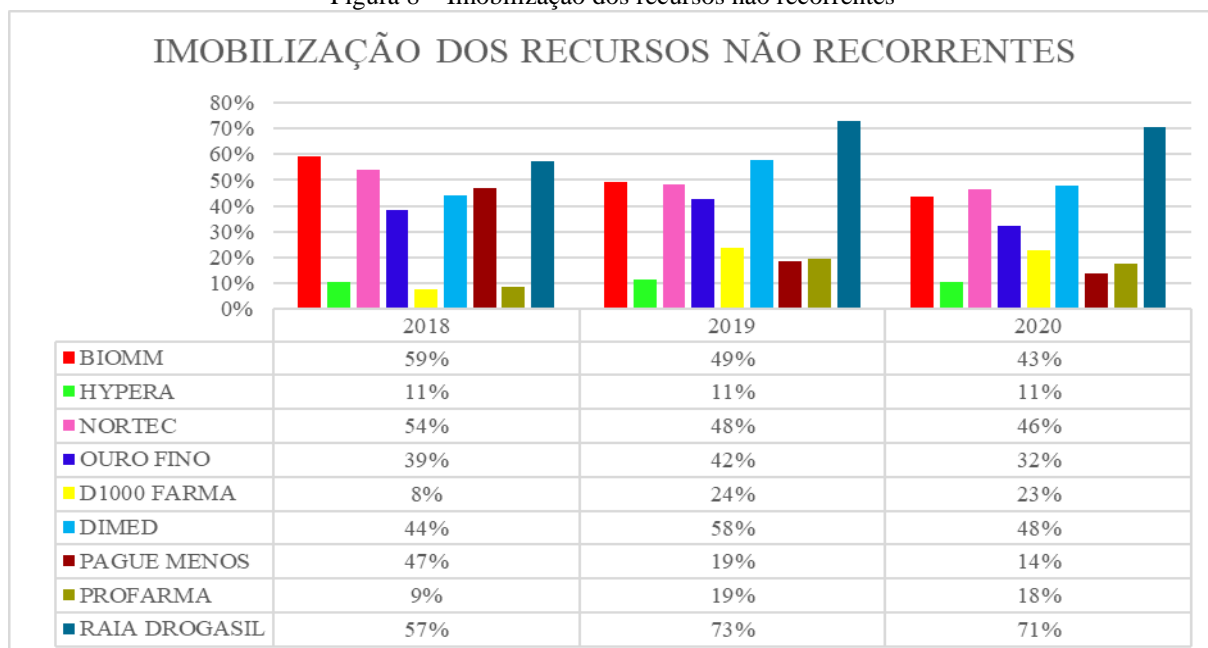


Fonte: dados da pesquisa.

4.2.2.4 Imobilização dos recursos não recorrentes

O índice de imobilização dos recursos não recorrentes mede quanto foi utilizado do PL e do exigível a longo prazo para compra do ativo imobilizado. Observando os resultados da Figura 8, verifica-se que todas as empresas possuem índices suficientes para financiar o ativo fixo, não precisando utilizar de recursos com liquidação em curto prazo. Durante os três anos, as empresas D1000 Farma, Hypera e Profarma são as que possuem menor índice, pois possuem um saldo de ativo imobilizado baixo em relação ao PL e PNC. Para a empresa Raia Drogasil este índice reflete também o aumento do investimento no Ativo Imobilizado no ano 2019.

Figura 8 – Imobilização dos recursos não recorrentes



Fonte: dados da pesquisa.

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade

4.2.3.1 Giro do Ativo

A Figura 9 demonstra o comportamento do giro do ativo ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas.

Figura 9 – Giro do ativo



Fonte: dados da pesquisa.

O índice do giro do ativo é a relação entre as vendas da empresa e seu ativo, e revela a eficiência da utilização dos seus ativos para a geração de vendas. Esse indicador também é conhecido como produtividade. Observando os resultados, em 2018, a empresa Biommm girou o ativo 0,01 vezes, em 2019, 0,02 vezes, e em 2020, 0,13 vezes. Isso se deu devido à baixa receita operacional líquida.

A Hypera, em 2018, girou 0,35 vezes o ativo, em 2019, 0,28 vezes e, em 2020, 0,24 vezes. Esse resultado se deu devido elevado valor do ativo total. A Nortec, em 2018, girou 1,16 vezes o ativo, e, em 2019, 0,88 vezes. Esse resultado ocorreu devido aumento do ativo total e baixa na receita operacional líquida. Em 2020, a empresa girou 1,06 vezes o ativo.

A empresa Ouro Fino, em 2018, girou o ativo 0,70 vezes, em 2019, 0,71 vezes e, em 2020, 0,66 vezes. Esse resultado se deu devido ao valor da receita operacional líquida não exceder o ativo total.

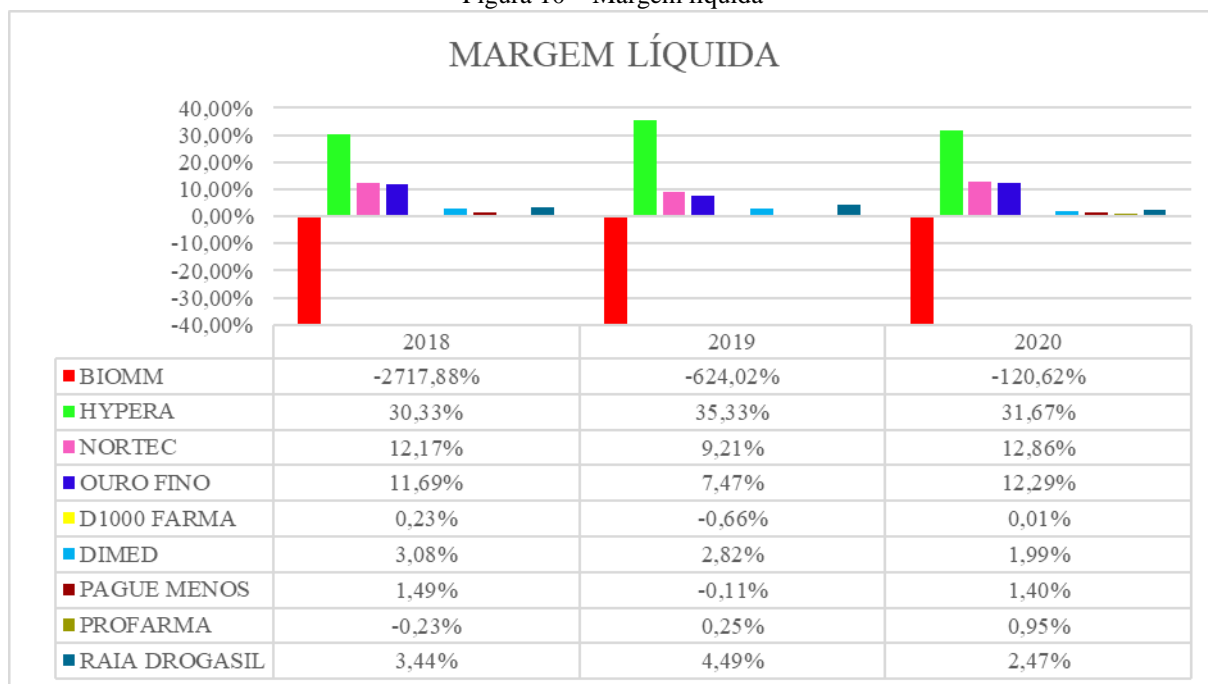
A D1000 Farma, em 2018, girou o ativo 1,14 vezes, e, em 2019, 1,03 vezes, obtendo um resultado favorável. Em 2020, girou 0,69 vezes devido à baixa na receita operacional líquida e aumento no ativo total. A Dimed teve resultado favorável nos três anos: em 2018, girou ativo 2,43 vezes; em 2019, 1,87 vezes; e, em 2020, 1,28 vezes. Houve uma baixa devido aumento do ativo total.

A Pague Menos, em 2018, girou o ativo 1,85 vezes, em 2019, 1,34 vezes, e, em 2020, 1,19 vezes. A Profarma, em 2018, girou o ativo 1,48 vezes, em 2019, 1,51 vezes e, em 2020, 1,46 vezes. A Raia Drogasil, em 2018, girou 2,01 vezes o ativo. Esse resultado ocorreu devido ao valor do ativo total estar menor que os próximos anos. Em 2019, a empresa girou 1,43 vezes e, em 2020, 1,45 vezes.

4.2.3.2 Margem líquida

A Figura 10 demonstra o comportamento da margem líquida, ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas, neste foi estabelecido percentual máximo de 40% para não distorcer o mesmo.

Figura 10 – Margem líquida



Fonte: dados da pesquisa.

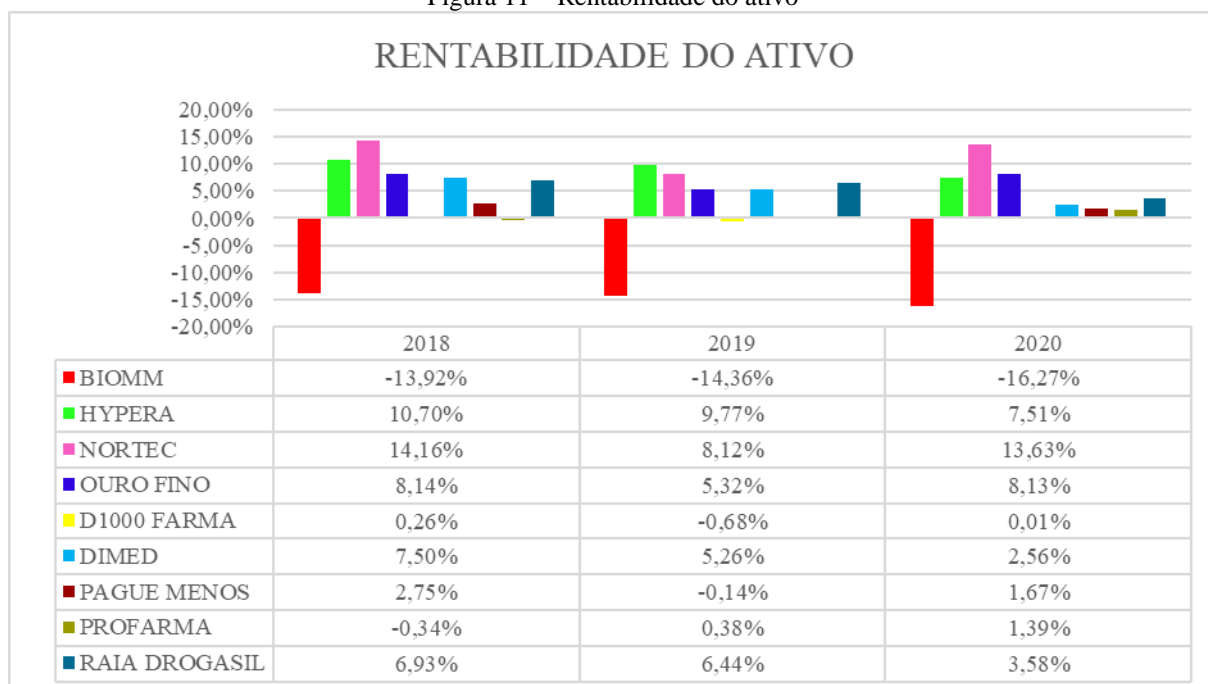
O índice da margem líquida revela a margem da lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento. Observando os índices da margem líquida, as empresas Biommm e a Hypera se destacaram pelos seus resultados. A Biommm obteve resultado negativo na margem líquida devido ao prejuízo em todos os anos analisados. Observa-se, na DRE, que as despesas operacionais são altas. A empresa está ampliando seu portfólio de medicamentos biológico, tem o Projeto Insulina com uma empresa alemã, que visa a produção a partir da tecnologia da Biommm, na Fábrica de Nova Lima, e realiza um processo de desenvolvimento interno para a futura produção de insulina Glargina. A Hypera teve margem líquida alta devido ao bom lucro e uma boa receita operacional líquida com despesas baixas.

No restante das empresas, observa-se que todas tiveram resultados positivos, com exceções das empresas: D1000 Farma, que, em 2019, obteve resultado -0,66%; Pague Menos, no ano de 2019, obteve resultado -0,11%; e a Profarma, no ano de 2018, também obteve resultado -0,23% devido ao prejuízo que tiveram na DRE.

4.2.3.3 Rentabilidade do ativo

O índice de rentabilidade do ativo revela quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos. Ao observar a rentabilidade do ativo (Figura 11), a empresa Biommm obteve este índice negativo em todos os anos devido ao prejuízo na DRE (2018 = -13,92; 2019 = -14,36%; 2020 = -16,27%). A D1000 Farma, em 2019, apresentou índice de -0,68% e Pague Menos apresentou -0,14%. Em 2018, a Profarma apresentou índice negativo de -0,34%. Percebe-se um padrão nas indústrias, com maior retorno sobre o ativo, com exceção da Biommm.

Figura 11 – Rentabilidade do ativo

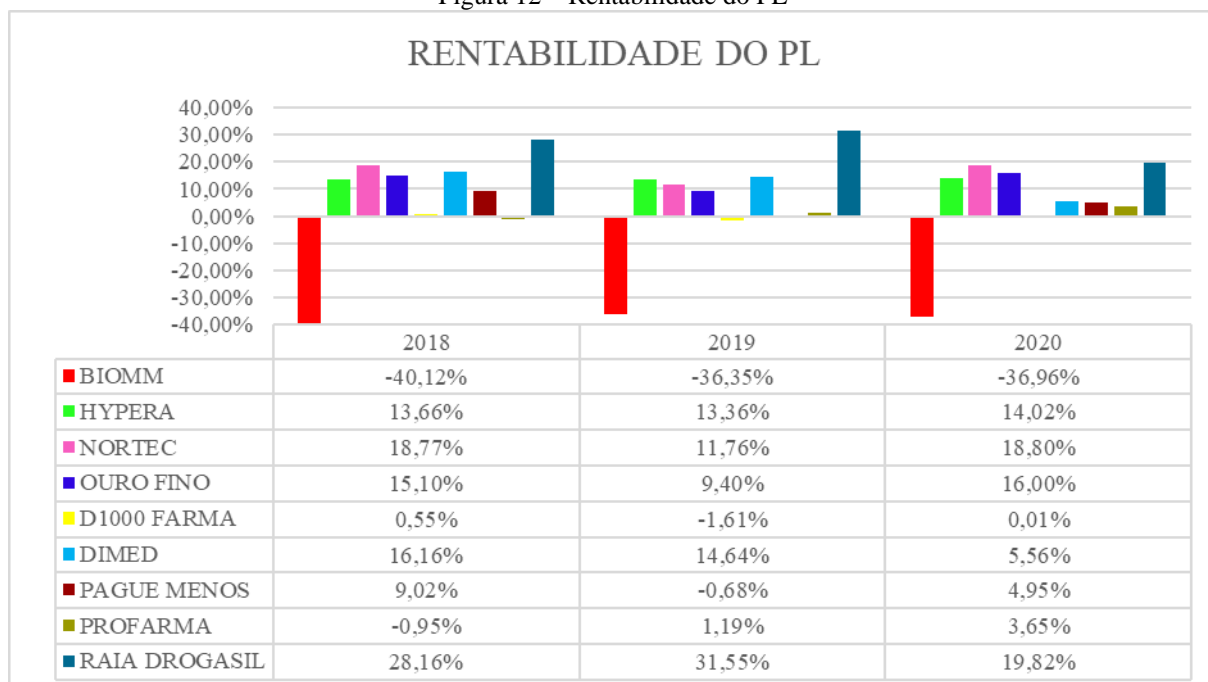


Fonte: dados da pesquisa.

4.2.3.4 Rentabilidade do PL

A Figura 12 demonstra o comportamento da rentabilidade do PL, ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas, neste foi estabelecido percentual máximo de 40% para não distorcer o mesmo.

Figura 12 – Rentabilidade do PL



Fonte: dados da pesquisa.

O índice da rentabilidade do PL revela a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido. Observando os resultados, a empresa Biomm obteve um resultado negativo

bem expressivo ao longo dos anos, respectivamente, -40,12%, -36,35% e -36,96%, devido ao prejuízo em todos os anos analisado. Para a empresa D1000 Farma, no ano de 2019, o resultado foi de -1,61% devido ao resultado negativo neste ano. Isso também ocorreu para empresas Pague Menos, em 2019, com resultado de -0,68% e Profarma, em 2018, com resultado de -0,95%.

Em 2020, todos os resultados foram positivos, com exceção da Biomm. Esse achado mostra que o período pandêmico pode ter influenciado no mercado global, mas esse setor não foi afetado significativamente.

4.2.4 Indicadores de atividades

4.2.4.1 PMC

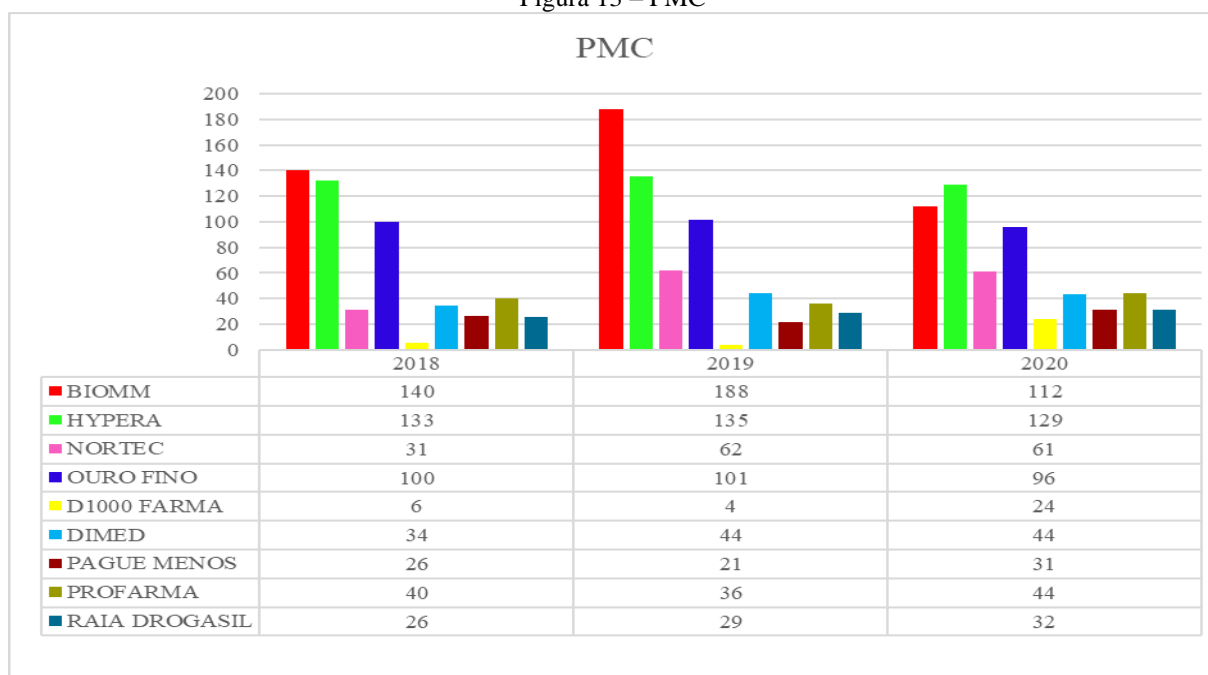
O PMC indica quanto tempo médio a empresa levará para receber vendas a prazo. Observando os resultados do PMC (Figura 13), verifica-se que as empresas, no ano de 2018, estão com um prazo muito alto para recebimento das vendas: Biomm possui um prazo de 140 dias, Hypera 133 dias e Ouro Fino 100 dias. O restante ficou dentro de um prazo máximo de 40 dias.

Em 2019, as empresas continuaram com prazo alto: Biomm 188 dias, Hypera 135 dias e Ouro Fino 101 dias. A empresa Dimed apresentou prazo de 44 dias e Nortec de 62 dias, representando aumento nesses prazos. O restante das empresas ficou dentro de um prazo máximo de 36 dias.

Em 2020, o resultado melhorou de uma forma geral, com exceção para D1000 Farma, que passou de 4 dias, em 2019, para 24 dias, em 2020 e a Pague Menos, que passou de 21 dias, em 2019, para 31 dias em 2020.

A Biomm e Hypera se destacam negativamente pela quantidade de tempo para recebimento vendas. O valor de suas duplicatas a receber é significativo em relação às vendas e o prazo médio de cobrança não pode ser muito alongado, pois acarreta falta de capital de giro para empresa.

Figura 13 – PMC



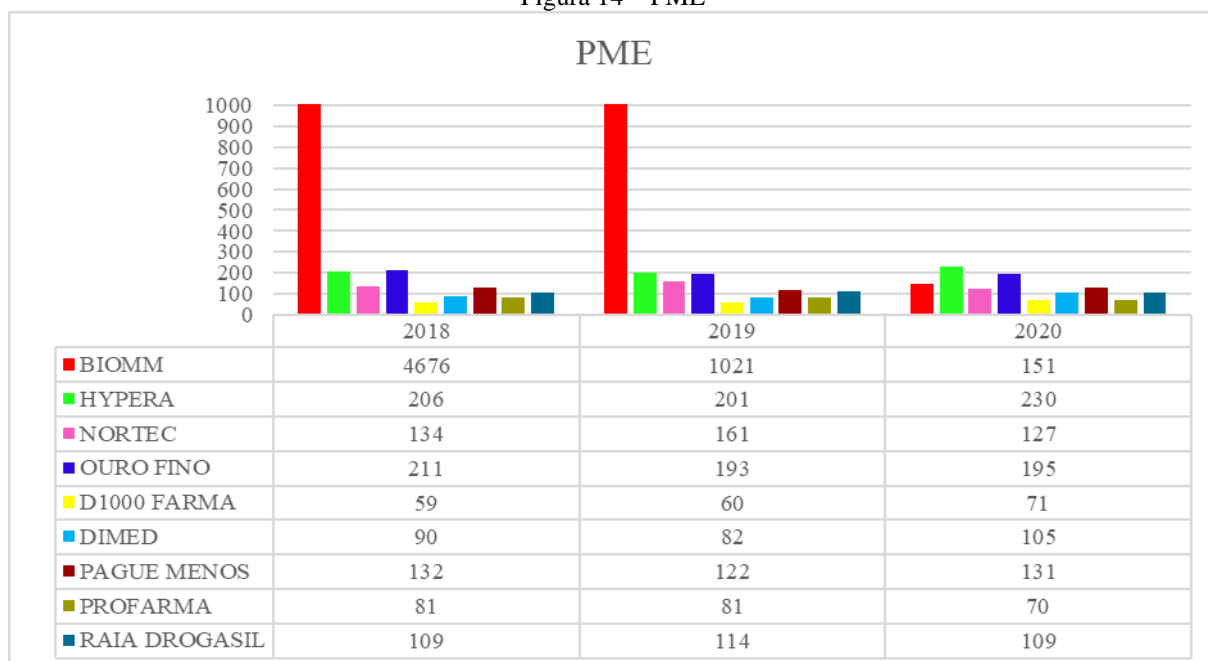
Fonte: dados da pesquisa.

4.2.4.2 PME

O PME informa o tempo que o estoque fica parado na empresa. Observando os resultados na Tabela 14, percebe-se que a Biommm possui prazo de estocagem muito alto: em 2018, 4676 dias, em 2019, 1021 dias, mas, em 2020, esse prazo diminui para 151, ficando dentro da média das outras empresas. As empresas D1000 Farma e Profarma possuem o melhor prazo médio de estocagem. Percebe-se que as indústrias possuem um prazo de estocagem maior, pois precisam adquirir insumos e transformá-los no produto final para que esteja pronto para venda.

A empresa Biommm se destaca com a quantidade do PME: em 2018 e 2019, possivelmente em função do investimento no Projeto Insulina com uma empresa alemã, que visa à produção a partir da tecnologia da Biommm, e ao processo de desenvolvimento interno para a futura produção de insulina Glargina, pode-se verificar o valor do estoque, em 2018, R\$ 16.925 (reais mil) e CPV R\$ 1.321 (reais mil) e, em 2019, o valor do estoque de R\$ 23.556 (reais mil) e CPV R\$ 8.423 (reais mil). O estoque se mantém mais tempo porque ainda está em desenvolvimento a produção.

Figura 14 – PME



Fonte: dados da pesquisa.

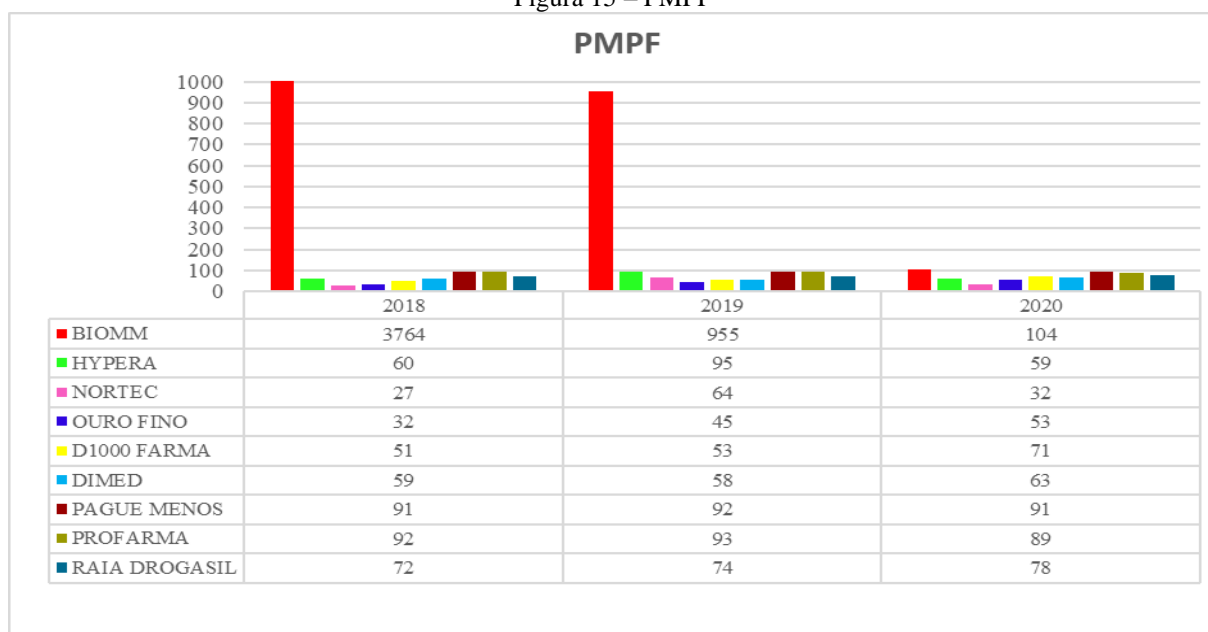
4.2.4.3 PMPF

O PMPF indica quanto tempo a empresa leva para pagamento dos fornecedores. Observando os resultados do prazo médio dos fornecedores (Figura 15), com exceção da Biommm, o restante está dentro da média. Todos têm prazo bom com fornecedores, uma média acima de 50 dias, com exceção da Nortec, 27 dias, e Ouro Fino (32 dias no ano de 2018 e 45 dias em 2019). Ainda, em 2020, a Nortec apresentou 32 dias de prazo. Nesse índice, quanto mais tempo, melhor para a empresa, pois ela terá mais tempo para receber as vendas, e, por conseguinte, honrar seus compromissos. A Biommm se destaca em 2018 e 2019 devido à quantidade de fornecedor em relação às compras, pois foi comprado pouco, mas a conta fornecedores é alta.

A Figura 15 demonstra o comportamento PMPF, ao longo do período selecionado para

a análise das nove empresas, neste foi estabelecido quantidade máxima de 1000 dias para não distorcer o mesmo.

Figura 15 – PMPF



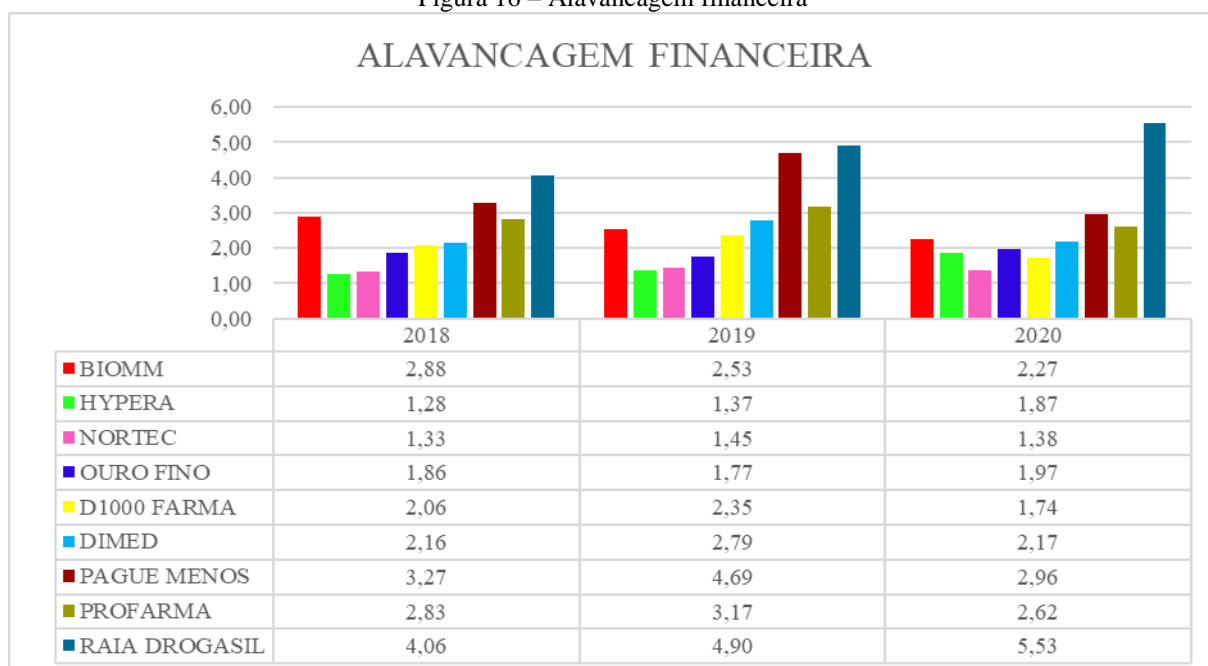
Fonte: dados da pesquisa.

4.2.5 Indicador grau de alavancagem financeira

4.2.5.1 Grau de alavancagem financeira

A Figura 16 demonstra o comportamento da alavancagem financeira, ao longo do período selecionado para a análise das nove empresas.

Figura 16 – Alavancagem financeira



Fonte: dados da pesquisa.

Observando a Figura 16, verifica-se que todas as empresas possuem um grau de alavancagem positiva. Em 2018, a empresa Hypera apresentou índice de 1,28 e Nortec 1,33, os menores índices de todas as empresas. Em 2019, quase todas as empresas conseguiram um aumento no índice, com exceção da Biommm (2,53) e Ouro Fino (1,77), que tiveram uma pequena baixa. Em 2020, as empresas tiveram baixa no índice: Biommm (2,27), D1000 Farma (1,74), Dimed (2,17), Nortec (1,38), Pague Menos (2,96) e Profarma (2,62). A empresa Raia Drogasil obteve o maior GAF dentre todas as empresas, pois conseguiu alavancar positivamente: quanto maior a alavancagem financeira, maior o nível de endividamento.

4.3 Considerações finais

A Tabela 1 apresenta o resumo dos indicadores, com a média de 2018 e 2019 para comparar e identificar os efeitos da pandemia da COVID-19 em 2020.

Tabela 1 – Resumo dos indicadores

Empresas	LC		LG		PCT		CE		RA		RPL	
	2018/ 2019	2020	2018/ 2019	2020	2018/ 2019	2020	2018/ 2019	2020	2018/ 2019	2020	2018/ 2019	2020
Biommm	2,55	3,03	0,65	0,89	171%	127%	23%	27%	-14%	-16%	-38%	-37%
Hypera	3,01	3,01	1,88	1,14	32%	87%	55%	33%	10%	8%	14%	14%
Nortec	3,02	3,80	2,13	2,23	39%	38%	70%	59%	11%	14%	15%	19%
Ouro Fino	2,22	2,85	1,23	1,33	81%	97%	50%	44%	7%	8%	12%	16%
D1000 Farma	0,76	1,52	0,52	0,94	121%	74%	59%	51%	0%	0%	-1%	0%
Dimed	1,62	2,03	1,16	1,20	147%	117%	71%	57%	6%	3%	15%	6%
Pague Menos	1,24	1,67	0,90	0,99	298%	196%	62%	50%	1%	2%	4%	5%
Profarma	1,36	1,61	1,06	1,16	200%	162%	74%	66%	0%	1%	0%	4%
Raia Drogasil	1,48	1,46	0,98	0,80	269%	376%	63%	51%	7%	4%	30%	20%

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados obtidos referente ao índice de liquidez corrente demonstram que, em média, as empresas tiveram um desempenho satisfatório com exceção da D1000 Farma nos anos 2018/2019, que não alcançou índice mínimo de um, não tendo capacidade de saldar suas dívidas a curto prazo. Em 2020, todas as empresas alcançaram resultado positivo. A Biommm, mesmo com prejuízo em todos os anos analisados, possui uma LC favorável porque possui um ativo circulante bom em comparação com passivo circulante.

A liquidez geral, que representa análise de longo prazo, mostra que a maioria das empresas melhoraram seus resultados em 2020, ou seja, os ativos superaram os passivos das empresas para saldar as dívidas de curto e longo prazo. A Raia Drogasil teve decréscimo no seu índice devido ao aumento do PC e PNC em 2020, pois a empresa, mesmo com o intenso isolamento social na fase inicial da pandemia, investiu em ofertas digitais através de aplicativos para não perder vendas. A Hypera obteve também um decréscimo no ano de 2020, pois aumentou consideravelmente seu PNC, investindo em inovação, desenvolvimento de produtos e marcas e patentes.

Para índice de PCT, o desejável é que suas dívidas sejam inferiores ao valor do PL da empresa. Os resultados alcançados em 2020 foram satisfatórios, pois a maioria das empresas conseguiram diminuir este índice, com exceção da Raia Drogasil que se destaca com quantidade de capitais de terceiros em comparação com PL. Seu índice ficou bem elevado quando comparado às outras empresas, mas como já informado, a empresa investiu em digitalização nas operações de suas lojas, com ofertas digitais e incentivos à utilização do seu aplicativo. A Hypera também teve um aumento devido grande aumento do PNC, porque, como já informado, investiu em inovação e desenvolvimento de produtos.

Na composição do endividamento, em 2020, todas as empresas conseguiram diminuir

este índice, com exceção da Biommm, que teve pequeno aumento. Nota-se que as empresas Biommm, Hypera e Ouro Fino utilizam menos de capitais de terceiros de curto prazo, enquanto as demais empresas utilizam mais 50%, com exceção da Pague Menos, que é igual a utilização de capitais de terceiro de longo e curto prazo.

Na rentabilidade do ativo, a Biommm obteve índice negativo, pois teve prejuízo em todos os anos, sendo 2020 o maior de todos. A D1000 Farma, em 2019, apresentou prejuízo no seu resultado, e, em 2020, o lucro líquido foi muito baixo em relação ao seu ativo total. As empresas Nortec, Ouro Fino, Pague Menos e Profarma tiveram um pequeno aumento. As empresas Dimed e Raia Drogasil tiveram uma queda neste índice devido a um pequeno aumento no ativo total e pequena baixa no seu lucro líquido. A Hypera teve baixa no seu índice devido à estabilidade do seu lucro líquido, mas um aumento considerável no seu ativo total.

Na rentabilidade do PL, a Biommm, mesmo com prejuízo maior em 2020, teve pequena queda no índice devido ao aumento do PL neste ano. A D1000 Farma conseguiu melhorar seu índice devido ao lucro líquido obtido em 2020, mesmo que pequeno, já que, em 2019, teve prejuízo. A Dimed e Raia Drogasil tiveram uma queda no índice devido à baixa no lucro líquido e pequeno aumento no PL. A Hypera se manteve estável em todos os anos referente à rentabilidade do PL. A Nortec, Ouro Fino, Pague Menos e Profarma, em 2020, tiveram um pequeno aumento no índice devido à melhora no seu lucro líquido.

Os efeitos econômicos da Covid-19 foram mais duros com o varejo em geral. Para a indústria do setor da saúde, a pandemia melhorou os resultados das empresas pesquisadas, já o comércio do setor teve leve queda. Acredita-se que, além dos medicamentos usuais, houve produtos que foram incentivados durante a pandemia da Covid-19, como as vitaminas, suplementos e nutricionais, devido ao crescente cuidado com a saúde pela população.

5 Conclusão

O presente estudo procurou demonstrar a situação econômico-financeira através das análises dos principais indicadores, identificando quais índices sofreram maiores variações no período selecionado, principalmente no período da Pandemia da COVID-19. Ainda, o estudo comparou os desempenhos, trazendo ao pesquisador a oportunidade da aplicação prática do conhecimento teórico e, conseqüentemente, aprofundando o conhecimento sobre o tema.

Para responder ao objetivo proposto, foram realizadas as pesquisas bibliográficas para contextualizar os indicadores selecionados. Logo após, calculou-se os indicadores referente aos períodos para as análises dos resultados. Dessa forma, o objetivo foi atendido com pesquisa documental descritiva e qualitativa, apresentando as análises comparativas a partir dos resultados.

Conclui-se que as empresas possuem bons índices de liquidez, principalmente no ano de 2020. Ainda, foi encontrado um padrão de comportamento nas empresas de atuação na indústria: elas possuem liquidez maior que as comerciais.

Quando aos índices de endividamento, não existe um padrão de comportamento. Algumas se utilizam mais de capitais próprios para se financiar e outras se utilizam de capitais de terceiros. A composição do endividamento, em geral, teve uma queda em 2020 para maioria das empresas, mostrando que a dívida está sendo transferida para longo prazo.

Quanto à rentabilidade, dentre todas as empresas, a Biommm se destacou por seus resultados negativos, pois possui despesas operacionais altas. A empresa está ampliando seu portfólio de medicamentos biológico e, nesses casos, gastos com pesquisas e aprovações das fórmulas são altos. De uma forma geral, foi encontrado um padrão no comportamento: as indústrias alcançaram melhores rentabilidade, com exceção da Biommm. As empresas da área de atuação do comércio, como a D1000 Farma, Dimed e Raia Drogasil tiveram uma queda no

seu lucro líquido em 2020. As empresas Hypera, Nortec, Ouro Fino, Pague Menos e Profarma tiveram seu lucro líquido aumentado em 2020.

Quanto ao índice de atividades, verificou-se que os prazos médios de fornecedores para indústrias são menores do que os prazos médios de cobrança. Ao contrário, as empresas comerciais possuem prazo médio de fornecedores maior do que prazo médio de cobrança. Nos dois casos, o melhor resultado é das indústrias, pois recebem as vendas antes de pagarem seus fornecedores e, com isso, conseguem manter capitais de giro para desempenho operacional da empresa.

A análise permitiu identificar, por meios dos resultados, que este setor não foi muito afetado pela pandemia da COVID-19. As indústrias conseguiram se manter com melhores resultados, mesmo com a possibilidade de falta de matéria-prima, falta de insumos, o que não ocorreu para este setor. Os comércios melhoraram em alguns indicadores, outros tiveram leve queda, mas conseguiram manter seus resultados, pois investiram em canais digitais, ampliando as vendas online através de aplicativos. É possível que essa atitude tenha contribuído para os resultados. Este setor é considerado serviço essencial e, por isso, não tiveram suas atividades interrompidas, permanecendo ativas com protocolos sanitários da COVID-19.

Recomenda-se aprofundar o estudo da análise econômico-financeira avançada, focada na geração de valor ao acionista, identificando taxa de rentabilidade mais próxima da realidade da entidade ao investidor.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Setor de saúde responde por 9,1% do PIB brasileiro**. Jornal Folha Vitória, 20 jan. 2020 Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/saude/noticia/01/2020/setor-de-saude-responde-por-9-1-do-pib-brasileiro>. Acesso em: 17 out. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. Grupo GEN, 2015.

B3. **Portal**. 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BIOMM. **Institucional**. 2020. Disponível em: <http://ri.biomm.com>. Acesso em: 17 out. 2020.

CARLOS, M. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. Grupo GEN, 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS REDES ASSOCIATIVAS E INDEPENDENTES DE FARMÁCIAS. FEBRAFAR. **Mercado farmacêutico cresce 11,16% – FEBRAFAR cresce 19,9%**. 2020. Disponível em: <https://www.febrafar.com.br/mercado-farmacautico-cresce-1116/> Acesso em 17 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRUPO DIMED. **A Companhia**. 2020. Disponível em: <http://ri.grupodimed.com.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

GRUPO PROFARMA. **A Companhia**. 2020. Disponível em: <https://ri.profarma.com.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

HYPERA PHARMA. **Hypera Pharma**. 2020. Disponível em: <https://ri.hypera.com.br/>. Acesso em: 17 out. 2020.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 11. ed. Grupo GEN, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. Grupo GEN, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. Grupo GEN, 2020.

NORTEC QUÍMICA. **Quem somos**. 2020. Disponível em: <https://nortecquimica.com.br/investidores>. Acesso em: 17 out. 2020.

OURO FINO SAÚDE ANIMAL. **Companhia e governança**. 2020. Disponível em: <https://ri.ourofino.com>. Acesso em: 17 out. 2020.

PAGUE MENOS. **Portal**. 2020. Disponível em: <http://portal.paguemenos.com.br/ri>. Acesso em: 17 out. 2020.

RAIA DROGASIL S.A. **A Companhia**. 2020. Disponível em: <https://ri.rd.com.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

REDE D1000. **A Companhia**. 2020. Disponível em: <https://ri.d1000varejofarma.com.br>. Acesso em: 17 out. 2020.

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análise de balanço fácil**. Editora Saraiva, 2015.

RICHARDSON, Jarry, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. Grupo GEN, 2017.

SAPORITO, Antônio. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SILVA, A.A. D. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. Grupo GEN, 2017.

SILVA, L. R.; MELLO, J. A. V. B.; ORRICO FILHO, R. D. Índice padrão e análise da performance financeira das empresas concessionárias de exploração de Rodovias. **Revista Scientia Plena**. v. 11, n. 3, p. 1-16, 2015.